

INFORME OPERACIONAL

Cenário Epidemiológico dos Vírus Respiratórios

Nº 27 | Atualização em: 24/12/2025



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretaria de Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde**
Antonio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção em Saúde**
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Direção do Laboratório Central
de Saúde Pública - CE**
Ítalo José Mesquita Cavalcante

**Orientador da Célula de Vigilância e
Prevenção de Doenças Transmissíveis e
Não-Transmissíveis**
Carlos Garcia Filho

Elaboração e Revisão
Caroline Rodrigues de Carvalho
Karíza Holanda Veríssimo Ribeiro
Nicole Silva França

Este informe apresenta a descrição do cenário epidemiológico da circulação dos principais vírus respiratórios no Ceará e dos casos de Influenza, Covid-19 e Síndrome Respiratória Aguda Grave, em 2024 e 2025.

Os dados para a elaboração foram extraídos do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), sistema nacional desenvolvido para Laboratórios de Saúde Pública, e-SUS Notifica e SIVEP-Gripe.

VIGILÂNCIA LABORATORIAL DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 51 de 2024 e SE 51 de 2025, o Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (Lacen-CE) analisou 47.088 amostras suspeitas para vírus respiratórios por meio de RT-PCR, das quais 20.754 (44,1%) foram positivas. O Rinovírus foi o agente mais identificado (37,1%), seguido pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR) (24,1%), SARS-CoV-2 (14,9%), Influenza A (12,0%) e outros vírus de relevância epidemiológica (11,9%) (Figura 1).

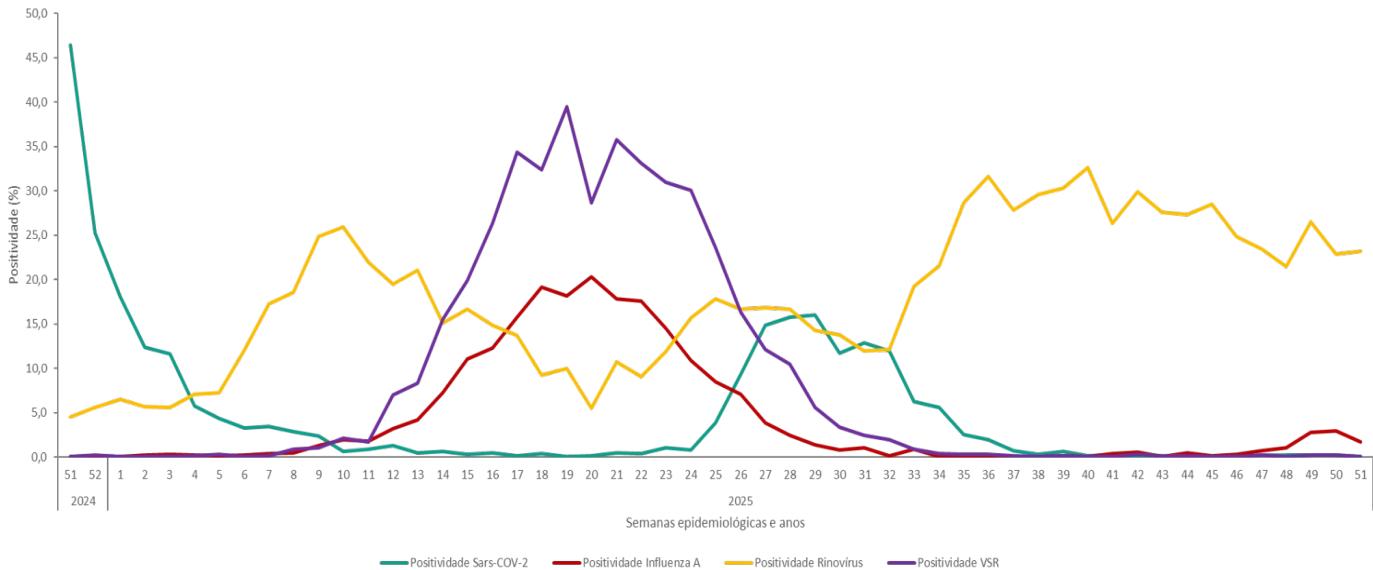
O **Rinovírus** apresentou circulação contínua ao longo de todo o período analisado. Em 2025, observaram-se dois momentos de maior incremento, na SE 10 (25,9%) e na SE 40, quando a positividade alcançou 32,6%, mantendo-se predominante nas semanas subsequentes.

Em relação ao **VSR** não foi detectado nas últimas semanas de 2024, passando a apresentar aumento progressivo a partir da SE 12 de 2025, com pico na SE 19 (39,5%), seguido de queda contínua da positividade.

Quanto ao **SARS-CoV-2**, registrou maior atividade no final de 2024, com pico na SE 51, associado à introdução da variante LP.8.1. Em 2025, houve redução acentuada no início do ano, entretanto, a partir da SE 22, o surgimento da variante XFG resultou em novo aumento da transmissão, atingindo 16,1% de positividade na SE 29, com posterior declínio.

A **Influenza A** manteve baixa circulação no final de 2024, com elevação a partir da SE 09 de 2025 e pico na SE 20 (20,3%), seguido de redução nas semanas seguintes.

Figura 1. Distribuição das amostras de vírus respiratórios processadas e positividade, segundo semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*



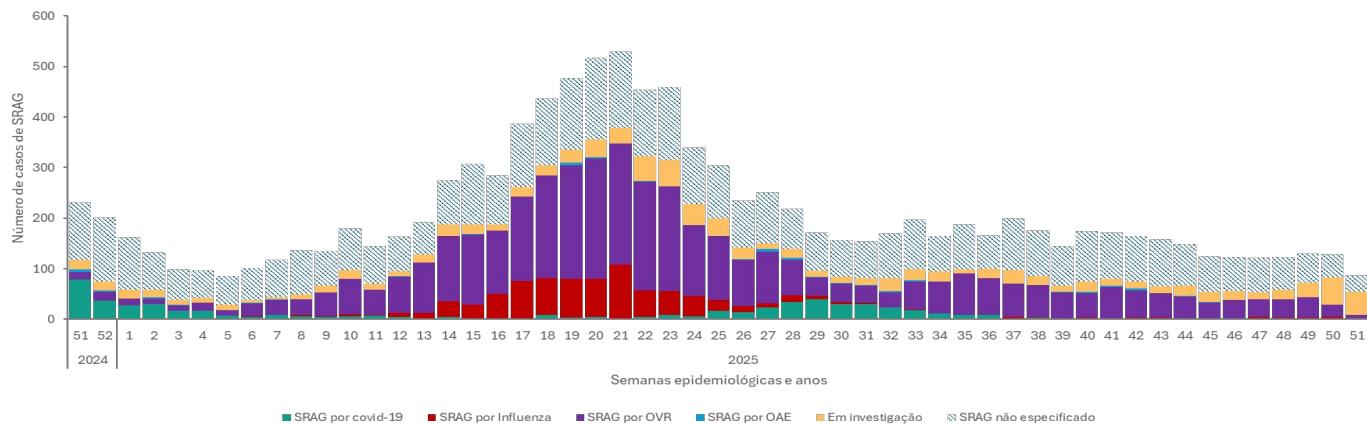
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) - Lacen/SESA. Dados exportados em: 23/12/2025.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

No intervalo compreendido entre a SE 51 de 2024 e a SE 51 de 2025, foram registrados 11.188 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no estado. Desses, 42,2% foram classificados como SRAG não especificada, em razão da ausência de identificação do agente etiológico. No entanto, 35,6% estão associados à SRAG por Outros Vírus Respiratórios (OVR), 7,0% à SRAG por Influenza, 5,1% à SRAG por Covid-19, 0,6% à SRAG por Outro Agente Etiológico (OVR), enquanto 6,3% permanecem sob investigação (Figura 2).

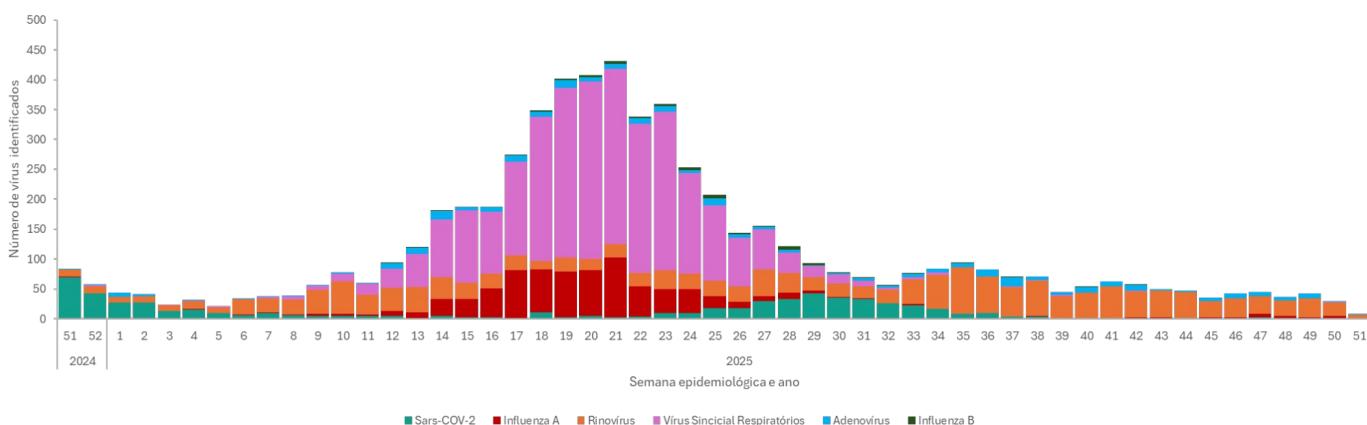
Nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 48 a 51), 42,8% das notificações foram classificadas como SRAG não especificada, 22,9% como SRAG por OVR (80,4% por Rinovírus), 2,1% à SRAG por Influenza, 0,4% à SRAG por Covid-19, sendo que 31,3% das notificações desse período permanecem em investigação.

Figura 2. Distribuição dos casos de SRAG, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (N=11.188)



Quanto aos vírus respiratórios identificados nos casos de SRAG no estado, no período analisado, destaca-se o VSR que esteve presente em 24,9% dos casos e o Rinovírus que esteve presente em todas as semanas epidemiológicas, inclusive **nas mais recentes (SE 48 a 51) como o principal agente etiológico** (Figura 3).

Figura 3. Distribuição dos vírus identificados nos casos de SRAG, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*.

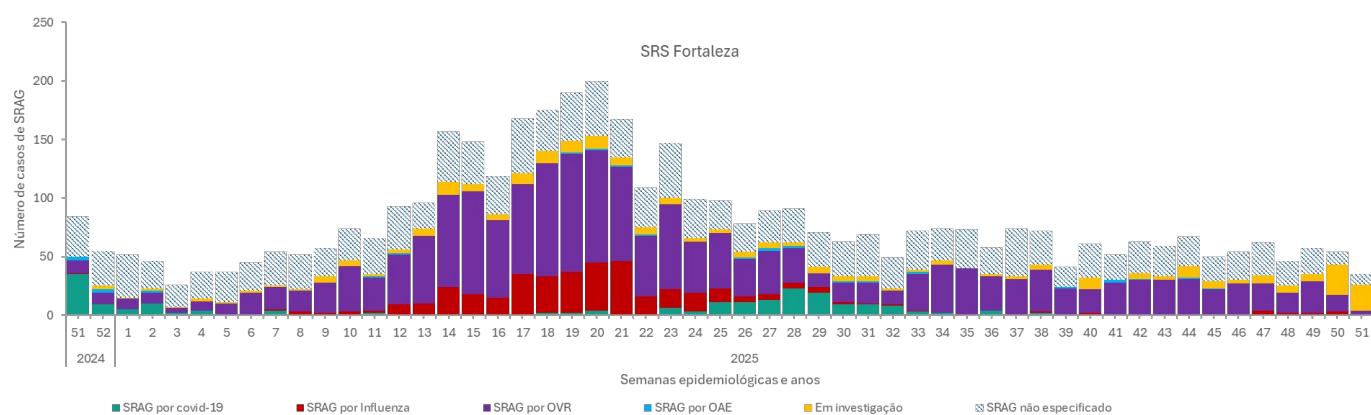


SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG NAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE SAÚDE

Prosseguindo com a análise por Região de Saúde, no intervalo compreendido entre a SE 51 de 2024 e a SE 51 de 2025, observou-se que 38,3% dos casos corresponderam a residentes da Região de Saúde Fortaleza, 35,3% do Norte, 13,9% do Cariri, 7,2% do Sertão Central e 4,4% do Litoral Leste/Jaguaribe. Considerando as últimas quatro semanas (**SE 48 a 51**), **41,1% dos casos foram registrados entre residentes da Região de Saúde Fortaleza, 27,8% na Região Norte, 18,6% no Cariri, 7,7% no Sertão Central e 3,4% no Litoral Leste/Jaguaribe.**

A Figura 4 apresenta o cenário da Região de Saúde Fortaleza, onde, no período analisado, os casos de SRAG concentraram-se em OVR (43,5%), que nas semanas mais recentes, manteve-se como a principal classificação, correspondendo a 32,3% dos casos.

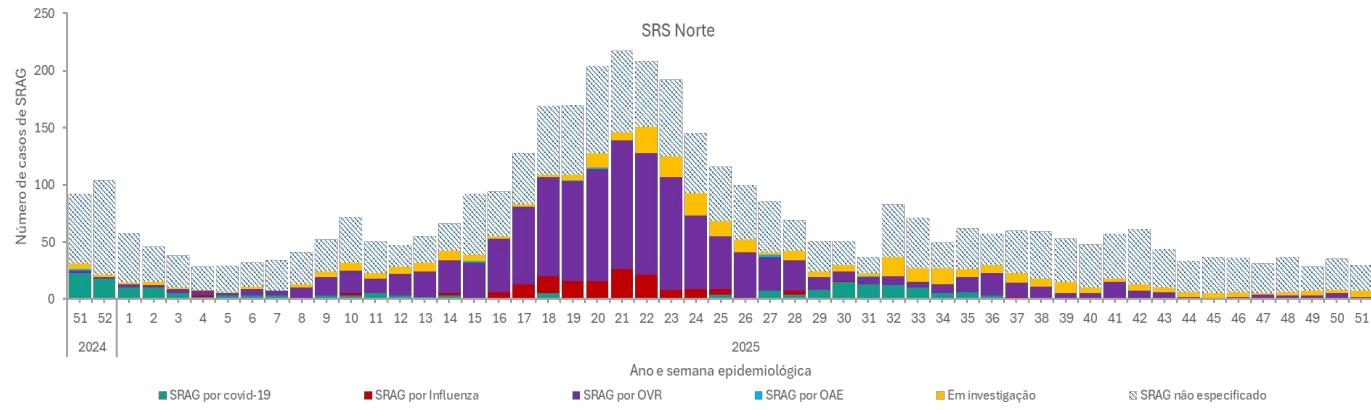
Figura 4. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Fortaleza, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=4.285)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 23/12/2025.

Na Região de Saúde Norte, prevaleceram os casos de SRAG não especificada (50,8%) e por OVR (31,9%). Com predominância da SRAG não especificada (**78,5% nas últimas quatro semanas, limitando a visualização real do cenário da região.**

Figura 5. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Norte, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=3.945)

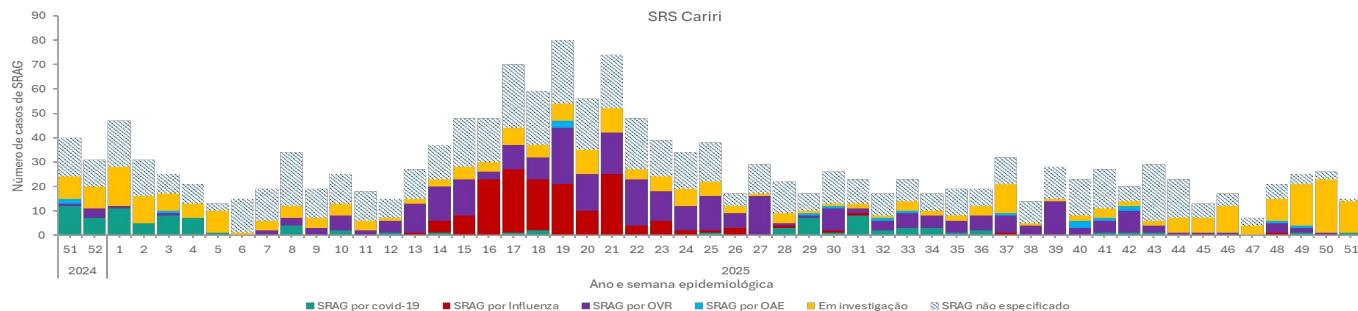


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 23/12/2025.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG NAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE SAÚDE

Ao analisar a Região de Saúde Cariri, prevaleceram casos de SRAG não especificada (42,4%), seguidos por OVR (20,3%). Já nas últimas quatro semanas, 70,1% das notificações permanecem sob investigação dificultando a análise do cenário (Figura 6).

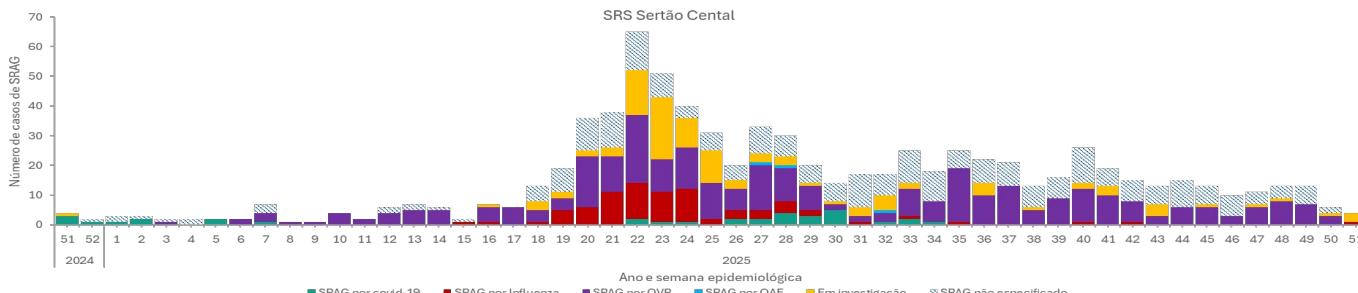
Figura 6. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Cariri, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=1.560)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 23/12/2025.

Para a Região de Saúde Sertão Central, os casos de SRAG por OVR (40,1%) foram os mais frequentes, como nas semanas mais recentes com 50,0% dos casos (Figura 7).

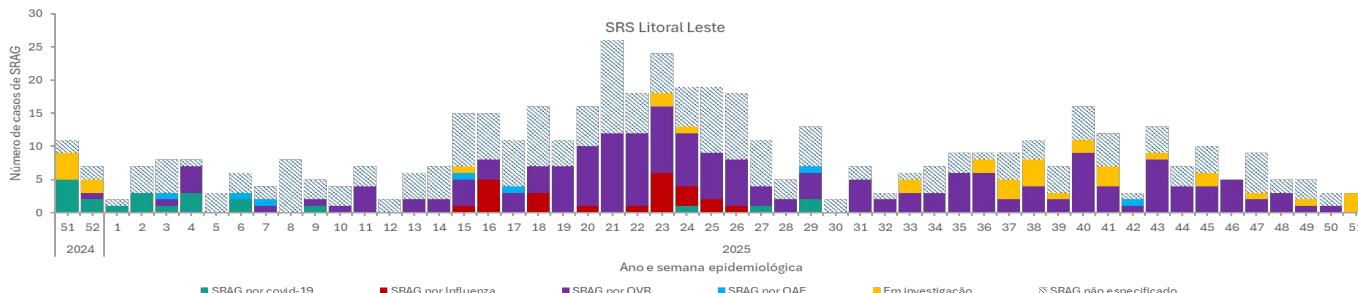
Figura 7. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Sertão Central, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=811)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 23/12/2025.

A figura 8, representa a Região de Saúde Litoral Leste/Jaguaribe, onde predominou a SRAG não especificada (44,6%). Nas últimas quatro semanas, 43,8% dos registros seguem como não especificada e 31,3% por OVR (Figura 8).

Figura 8. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Litoral Leste, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=493)

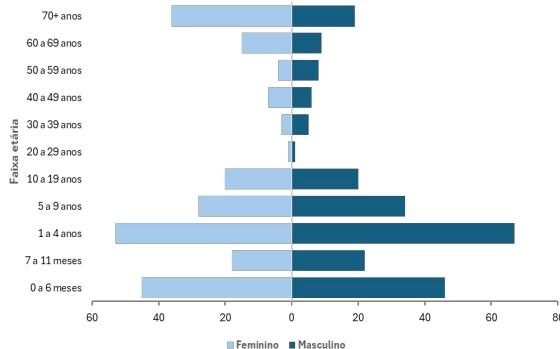


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 23/12/2025.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

Nas últimas quatro semanas (SE 48 a 51 de 2025), foram notificados 467 casos de SRAG. **O grupo etário mais acometido foram as crianças de um a quatro anos (25,7%).** O sexo masculino representou 50,7% dos casos (Figura 9).

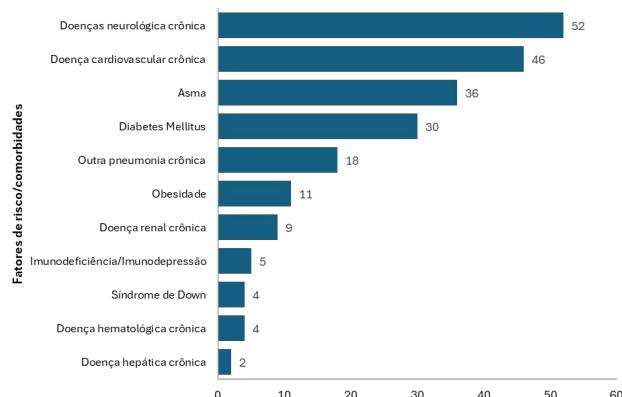
Figura 9. Distribuição dos casos de SRAG, nas SE 48 a 51, por sexo e faixa etária, Ceará, 2025*. (N=467)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 23/12/2025.

Dentre as SRAG das últimas quatro semanas, 196 casos (42,0%) registraram fatores de risco ou comorbidades. Desses, 26,5% apresentaram doença neurológica crônica, 23,5% doença cardiovascular crônica e 18,4% asma (Figura 10).

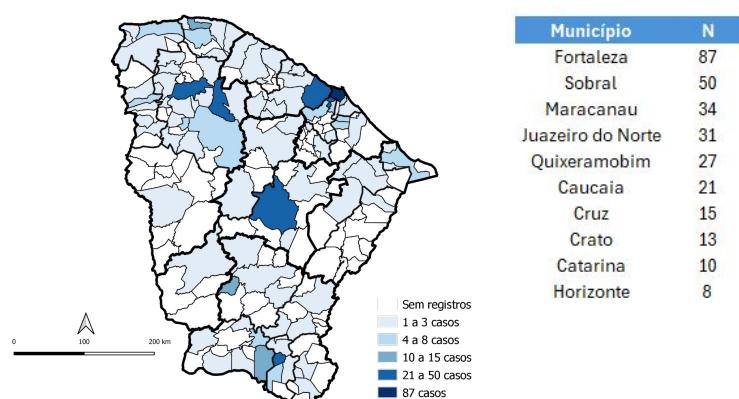
Figura 10. Distribuição dos casos de SRAG, nas SE 48 a 51, por fatores de risco e comorbidades, Ceará, 2025*. (N=196)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 23/12/2025.

Observa-se na figura 11, que **todas as regiões do Estado notificaram casos de SRAG nas últimas quatro semanas, com destaque para os municípios de Fortaleza e Sobral com 87 e 50 casos de SRAG, respectivamente.**

Figura 11. Distribuição dos casos de SRAG, nas SE 48 a 51, por município de residência, Ceará, 2025*. (N=467)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 23/12/2025.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE